



## COMANDOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO

Adriana PILONETO<sup>1</sup>  
Thiago Moessa ALVES<sup>2</sup>

**RESUMO:** A pesquisa se situa no campo da Linguística Aplicada e fundamenta-se nas concepções de Bahktin (2011) e Rojo (2013), com o objetivo geral de investigar se o livro didático (LD) de Língua Portuguesa "Se liga nas linguagens", da editora Moderna/PNLD 2021, aborda a produção textual e como propõe sua execução. Esse objetivo principal é desdobrado em dois objetivos específicos: verificar se o livro contém orientações explícitas e comandos situados para a produção textual, e observar se a produção textual é direcionada para a atuação na vida pública ou para o vestibular. A partir dos objetivos específicos, buscamos responder a seguinte pergunta de pesquisa: Há orientações explícitas e situadas para a produção textual no eixo do LD que trata de produção de texto? Para tal, utilizamos da metodologia da pesquisa-qualitativa, como tipo de pesquisa focada na análise de dados provenientes da compreensão dos significados e das percepções do LD, com isso, procedeu-se a extração de informações nele contidas para a compreensão de determinado fenômeno. O corpus da pesquisa é o livro didático de Língua Portuguesa para o Ensino Médio intitulado "Se liga nas linguagens", de autoria de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, na sua primeira edição, publicada pela editora Moderna em 2020. A escolha dessa coleção deu-se a partir dos critérios de seleção indicados pelo PNLD 2021 (Programa Nacional do Livro Didático). Como resultados, observamos que as orientações para a produção textual trazido pelo LD são voltadas para o desenvolvimento de produções de atuação da vida pública do aluno. Contudo, aborda uma perspectiva estritamente estrutural e não se observa um tratamento para o todo do enunciado, em que se trabalhem as condições de produção e recepção do gênero sugerido no comando de produção.

**Palavras-chave:** Produção textual. Livro Didático. Língua portuguesa. Ensino Médio.

### 1 INTRODUÇÃO

A reflexão sobre o ensino de produção de textos na Educação Básica envolve várias questões, incluindo a prática pedagógica, métodos e estratégias de

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados. drikaiber@gmail.com

<sup>2</sup> Graduado e mestre em Letras. Doutor em Educação. Professor substituto nos cursos de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados. thiago.alves@uems.br



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

ensino e materiais didáticos. Avaliações externas da Educação Básica, como a Prova Brasil, Avalie, Saeb e Enem, têm mostrado que muitos alunos do Ensino Médio (doravante EM) apresentam habilidades insatisfatórias em leitura e escrita. Vários elementos podem estar relacionados a esses resultados negativos, como currículos de referência, propostas curriculares, nível socioeconômico dos alunos, formação dos professores, práticas em sala de aula, abordagens metodológicas e os livros didáticos utilizados.

Nesse contexto, esta pesquisa focou especificamente no livro didático de Língua Portuguesa "*Se liga nas linguagens*", uma vez que os livros didáticos são a base da prática da maioria dos professores em terras brasileiras. De acordo com Rojo (2013, p. 164), "vários estudos têm apontado o papel estruturador e cristalizador de currículos desempenhado pelo livro didático", pois muitas vezes representa o único material disponível nas escolas, orientando e definindo o currículo e os conteúdos. Devido a essa importância, os livros didáticos (doravante LD) precisam ser descritos, discutidos e avaliados com o objetivo de melhorar sua qualidade.

O objetivo da presente pesquisa é verificar se o Livro didático de Português "*Se liga nas linguagens*", editora Moderna/PNLD 2021, aborda a produção textual e como propõe essa produção. Esse objetivo se desdobrou em outros dois objetivos específicos a saber: 1- verificar se há orientações explícitas e comandos situados para a produção textual; 2- observar se a produção textual é voltada para atuação da vida pública ou para o vestibular.

Esta pesquisa tem como objetivo justificar a importância de discutir e expandir as pesquisas relacionadas ao principal recurso utilizado pelos professores de Língua Portuguesa, o LD, com o intuito de refletir sobre as teorias que fundamentam as concepções presentes nesse material. Nosso recorte incide na área da produção textual escrita, considerando o valor social e histórico que esse conteúdo possui em nossa sociedade, bem como as dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhá-lo (BARROS, 2012).

Em tempo, é de grande relevância expormos aqui, que em um mundo ideal o livro didático não seria necessário, pois os professores teriam um amplo capital cultural e acesso na escola a uma variedade de gêneros e suportes de textos que



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

circulam socialmente, especialmente os textos literários. Esses materiais seriam estudados, didatizado e levados para a sala de aula, proporcionando uma experiência de aprendizado mais rica e diversificada para os alunos. No entanto, a realidade atual é diferente. Em muitos sistemas educacionais, o livro didático ainda desempenha um papel central no processo de ensino e aprendizagem. Servindo como uma ferramenta de apoio ao professor, fornecendo conteúdo estruturado, sequenciado e alinhado aos currículos escolares, já que os recursos mais amplos e diversificados não estão prontamente disponíveis. Em muitos casos, os professores enfrentam limitações de tempo, acesso a materiais e treinamento para explorar plenamente outros recursos didáticos.

Assim, enfatizamos que é fundamental buscar formas de superar essa dependência do livro didático e promover uma abordagem mais ampla e rica no ensino. Isso pode envolver esforços para enriquecer o capital cultural dos professores, fornecendo-lhes oportunidades de desenvolvimento profissional, acesso a bibliotecas e materiais variados, bem como a criação de estratégias colaborativas de planejamento de aulas.

Além disso, o uso do livro didático pode ser complementado com a incorporação de outros recursos, como materiais online, literatura clássica e contemporânea, textos jornalísticos, vídeos, filmes e documentários. Dessa forma, os alunos teriam a oportunidade de explorar uma variedade de gêneros textuais e desenvolver habilidades de leitura crítica, interpretação e análise em textos que circulam nos mais variados suportes, não apenas no LD.

Nesse intuito, traçamos um breve histórico acerca concepções teórico-metodológicas que orientam o trabalho com a produção textual escrita no LD analisado.

## 2 PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA E OS COMANDOS DE PRODUÇÃO CONTIDOS NO LD

A produção de textos tem chamado a atenção de estudiosos nos campos da Linguística Aplicada e dos Estudos da Linguagem. Entre as razões para esse





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

interesse, mencionamos, como exemplo, o foco em práticas de escrita baseadas na estrutura do gênero, em contraposição a outros elementos como constituição, conteúdo, tema, composição, estilo e as condições de produção, que estão intrinsecamente ligados. Como afirmado por Bakhtin:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo de comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2011, 261-262, grifo do autor).

Os estudiosos da linguagem e os autores de LD, utilizam essa base conceitual ao reconhecerem que a teoria dos gêneros do discurso sustenta a abordagem da prática de produção textual. Ao longo do século XXI, o ensino da Língua Portuguesa tem se mantido fragmentado, apesar das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de promover uma visão integrada da língua como um sistema. A disciplina de Língua Portuguesa é frequentemente dividida em aulas de gramática, redação e literatura. Além disso, o trabalho interdisciplinar ou coletivo, por meio de projetos, e/ou Sequência Didática (SD) ainda não é amplamente praticado nas escolas. Essa fragmentação contribui para que as práticas de linguagem sejam compreendidas de forma isolada, separadas de outros componentes curriculares.

O ponto a ser considerado em relação à produção textual na escola é a forma como o comando de produção aparece descrito no LD, ou seja, a maneira como o LD apresenta a instrução de escrita para que o aluno desenvolva a sua produção de texto.

Os comandos de produção textual desempenham um papel crucial no direcionamento e orientação dos alunos na elaboração de seus textos. Esta ação



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

representa as instruções e orientações fornecidas aos estudantes para que eles realizem determinadas atividades de escrita.

No LD, encontramos uma variedade de comandos de produção textual, abordando diferentes gêneros textuais e enfoques. Esses comandos podem incluir atividades de redação<sup>3</sup>, produção de resenhas, análises de texto, debates, entre outros. O objetivo desses comandos é estimular os alunos a desenvolverem habilidades de escrita, compreensão e análise crítica.

A depender da forma como está descrito o comando de produção, pode auxiliar na compreensão das características do gênero textual e na visualização de possíveis abordagens e estilos de escrita pelos alunos. É essencial que os comandos de produção textual sejam adequados ao nível de desenvolvimento dos alunos, proporcionando desafios apropriados e incentivando a autonomia e a criatividade na produção textual.

### 2.1 LIVRO DIDÁTICO – BREVE HISTÓRICO

Para um estudo que tem como objeto de análise do livro didático, faz-se necessário, uma discussão breve a respeito da história desse instrumento, sua função, importância pedagógica e outras considerações que julgamos relevantes para a pesquisa que ora realizamos.

O livro didático possui uma longa história no contexto educacional brasileiro, desempenhando um papel fundamental no ensino e aprendizagem nas escolas do país. Sua introdução remonta ao período colonial, quando o Brasil ainda era uma colônia portuguesa. Durante o período colonial, os livros didáticos eram escassos e restritos a poucas instituições de ensino. A educação formal era voltada principalmente para a elite e a igreja desempenhava um papel central na produção e distribuição desses materiais.

No século XIX segundo Oliveira *et al* (1997), com a vinda da família real portuguesa ao Brasil, ocorreram algumas mudanças significativas na educação. Foi

<sup>3</sup> A nomenclatura “redação” sofreu mudança nas matrizes curriculares, sendo substituída pela nomenclatura “produção textual”. No entanto, essa substituição não aboliu o uso do termo anterior.



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

criado o primeiro sistema de ensino público, e os livros didáticos começaram a ser utilizados de forma mais ampla nas escolas. No entanto, ainda eram materiais escassos e voltados para um público restrito.

A partir do final do século XIX e início do século XX, com a expansão da escolarização e a necessidade de padronização dos conteúdos, os livros didáticos ganharam maior importância e passaram a ser produzidos em maior escala. Nessa época, destaca-se a atuação de Lourenço Filho, que defendia a utilização do livro didático como uma ferramenta pedagógica essencial para o ensino. Em seu livro "Como Escolher seu Livro de Leitura" (1930), o educador brasileiro discute a importância do livro didático como mediador entre o professor e o aluno, destacando a necessidade de selecionar materiais adequados e que incentivem o pensamento crítico.

Durante o regime militar (1964-1985), o livro didático adquiriu um caráter ideológico mais pronunciado, sendo utilizado como instrumento de difusão de valores e visões de mundo impostas pelo governo. Houve uma forte centralização e controle sobre a produção e distribuição dos livros didáticos, limitando a diversidade de perspectivas e conteúdos. Nesse período, Paulo Freire, cuja obra "Pedagogia do Oprimido" (1968) revolucionou a educação no Brasil, surge com propostas libertadoras e democratizadoras para a educação. Freire enfatizou a importância do livro didático como uma ferramenta de conscientização e transformação social, defendendo a necessidade de um material que promovesse a reflexão e a participação ativa dos alunos. Por fim, destaca-se o sociólogo Darcy Ribeiro, em sua obra "O Livro Didático na Construção da Cidadania" (1985) que aponta o papel do livro didático na formação do cidadão, ressaltando a importância de materiais que valorizem a diversidade cultural brasileira e estimulem o pensamento crítico.

A partir da década de 1990, com o processo de redemocratização do país, houve uma maior abertura para a diversidade de autores e abordagens nos livros didáticos. Foram estabelecidas políticas de avaliação e seleção desses materiais, buscando garantir a qualidade pedagógica e a adequação aos objetivos educacionais. Nesse contexto, a pesquisadora Magda Soares, em seu livro "Letramento e Alfabetização" (1998), aborda a relação entre livro didático, letramento e formação do leitor. Ela destaca a importância de um livro didático que proporcione





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

a interação do aluno com diferentes gêneros textuais e que esteja alinhado com as diversas práticas sociais de leitura e escrita.

Atualmente, os livros didáticos têm uma função essencial no apoio ao ensino e aprendizagem, fornecendo conteúdos, atividades e orientações didáticas aos professores e alunos. Eles abrangem diversas disciplinas e níveis de ensino, contribuindo para a sistematização do conhecimento e para o desenvolvimento de competências e habilidades. É importante ressaltar que, ao longo da história, o livro didático tem sido objeto de debates e críticas. Questões como a qualidade dos materiais, a representatividade de diferentes grupos sociais e a superação de estereótipos têm sido discutidas no sentido de aprimorar sua função pedagógica e promover uma educação mais inclusiva e democrática.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DO CORPUS

O presente estudo adotou uma abordagem metodológica baseada em pesquisa bibliográfica qualitativa e tipologia de base descritivo-analítica para realizar a análise do livro didático de Língua Portuguesa intitulado "*Se Liga nas Linguagens*", de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, 1ª edição, editora Moderna 2020 – Português para o Ensino Médio *PNLD 2021*. A pesquisa bibliográfica envolveu a revisão de literatura especializada, que abrangeu estudos e teorias relevantes relacionadas a produção textual escrita e à utilização do livro didático.

Os critérios adotados para a seleção desta coleção foram os seguintes: coleção indicada pelo PNLD 2021; trata-se de obras cujos autores são reconhecidos pelos trabalhos já realizados em anos anteriores; é coleção que circulara nas escolas públicas brasileiras no período de suas edições; e por último, a coleção apresenta comandos para a produção de textos e que assume a perspectiva do estudo dos gêneros como objeto de ensino para a prática de leitura e escrita.

Importante destacar que esta edição se organiza pelos eixos de estudo: "Literatura" e "Análise Linguística/Semiótica". Isso já nos indica que o LD não aborda o assunto da produção de texto de forma destacada, mas como complemento dos eixos de estudo. Selecionamos da coleção a seção dedicada à produção de texto do



# VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

eixo de estudo “Análise Linguística/Semiótica”, já que o eixo que trata da literatura tem outras especificidades que neste caso não são relevantes para nossa análise.

A seguir, apresenta-se um quadro para facilitar a compreensão acerca das unidades didáticas (eixo de ensino), as seções e as subseções didáticas, de onde foram extraídos os dados de análise referentes à produção textual.

Quadro 1 – Informações relativas às unidades e seções didáticas

Unidade didática (eixo de ensino) Seção didática Subseção didática	Seção didática	Subseção didática
Fatores envolvidos na comunicação	Capítulo 18 (A linguagem como interação; O esquema comunicativo de Roman Jakobson; Funções da linguagem; interdiscursividade e intertextualidade; Intencionalidade; Coesão e coerência textuais)	Desafio de linguagem
As palavras e o sentido	Capítulo 19 (Campos semânticos; Polissemia; Linguagem figurada; As principais figuras de linguagem)	Desafio de linguagem
Morfemas e processo de formação das palavras	Capítulo 20 (Definição de morfema; Morfemas lexicais e gramaticais; Processo de formação das palavras)	Desafio de linguagem
Substantivo e adjetivo	Capítulo 21 (Substantivo e adjetivo na perspectiva semântica; Características morfológicas e sintáticas dos substantivos e adjetivos; Flexões de gênero e de número; Grau; Reflexões sobre concordância nominal)	Desafio de linguagem
Numeral e artigo	Capítulo 22 (Definição de numeral e artigo; Tipos de numeral; Valores semânticos de artigo definido e de artigo indefinido; Flexões do numeral e do artigo)	Desafio de linguagem
Verbo	Capítulo 24 (Verbos sob a perspectiva semântica; Funções do verbo no sintagma verbal; Verbos auxiliares; Formas nominais)	Desafio de linguagem
Introdução à sintaxe e sujeito	Capítulo 27 (Tipos de frase; Interjeição; Oração e período; Termos essenciais da oração; Sujeito simples, composto e desinencial; Concordância verbal com o sujeito simples e composto; Sujeito indeterminado; Índice de indeterminação e partícula apassivadora; Agente da passiva; Oração sem sujeito)	Desafio de linguagem
Complemento nominal, adjunto adnominal, aposto e vocativo	Capítulo 29 (Complemento nominal; Regência nominal; Adjunto adnominal; Concordância nominal; Aposto; Vocativo; A vírgula no interior das orações)	Desafio de linguagem
Orações subordinadas substantivas e orações reduzidas	Capítulo 32 (Oração subordinada substantiva; Oração reduzida)	Desafio de linguagem

Fonte: Elaboração da primeira autora





# VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Trouxemos a seguir os comandos de produção do LDP, para analisarmos as propostas de produção textual.

## Capítulo 18



### Desafio de linguagem

Produção de paródia

Veja orientações para essa atividade no Suplemento para o professor.

Você conheceu, neste capítulo, uma paródia do conto *A Bela Adormecida*. Agora é a sua vez de produzir uma paródia a partir de outro clássico: *Alice no País das Maravilhas*. Sua paródia deve ser escrita e ter como fonte os parágrafos da obra reproduzidos.

## Capítulo 19



### Desafio de linguagem

Produção de breve análise literária

Leia orientações para essa atividade no Suplemento para o professor. Não é fácil escrever uma análise de um texto literário, mas você vai tentar fazer uma sobre o poema "Ferro". O resultado deve estar expresso em um parágrafo apenas, constituído por cinco períodos, conforme o roteiro a seguir.

- Inicie identificando o texto que será analisado e seu tema.
- Explique o efeito que o eu lírico busca produzir no leitor. Para isso, use um verbo que expresse, com precisão, a ação do eu lírico.
- Identifique e explique o principal recurso expressivo do poema: a exploração da palavra *ferro*.
- Explique como o poema remete a momentos históricos distintos e o sentido que *ferro* cria em cada um deles.
- Mencione o paralelismo entre esses dois tempos e seu efeito.

### Dica de professor

A experiência da literatura torna-se mais intensa e deixa de ser um mero exercício escolar quando é possível compartilhar impressões e críticas com outros leitores. Compartilhe com os colegas as análises produzidas para conhecer outras opiniões. Existem redes sociais que permitem a interação entre leitores.

## Capítulo 20



### Desafio de linguagem

Produção de análise de card

Leia orientações para essa atividade no Suplemento para o professor.

Nesta atividade, você vai escrever um parágrafo de análise do card produzido pelo CNJ. Siga o roteiro. Esta atividade contribui para o desenvolvimento da Competência Geral 10.

- No primeiro período, informe o objetivo do card, as entidades que validam esse objetivo e o produtor do card.
- No segundo período, comente o efeito negativo que poderia ser causado pelo boato a que se refere o card.
- No último período, construa uma generalização a partir da situação apresentada no card.

## Capítulo 21



### Desafio de linguagem

Produção de card

Leia orientações para essa atividade no Suplemento para o professor.

Junte-se com mais três colegas e produzam um card para instruir as pessoas sobre a diferença entre um furto simples e um furto qualificado. Para planejar o material, discutam:

- Qual é a relevância dessa informação? Que contexto pode mostrar essa relevância?
- Que tom será mais eficiente: Sério? Bem-humorado? Afetivo?
- Que imagem contribuiria para expressar a ideia e atrair a atenção?
- Que tipo de letra seria legível e adequada ao contexto?

Em seguida, usem um editor de imagem para montar o card e depois distribuí-lo. Lembrem-se: é fundamental a precisão de suas informações para que não resultem em desinformação.

## Capítulo 22



### Desafio de linguagem

Análise de infográfico

Leia orientações para a atividade no Suplemento para o professor.

Agora, você vai escrever uma breve análise do infográfico animado. Siga o roteiro.

- Inicie identificando o texto em análise – gênero, título e responsável pela produção – e seu objetivo.
- No segundo período, aborde o emprego das quantidades, relacionando-as às informações apresentadas. Para ligar esse recurso ao objetivo citado antes, use um conectivo no início do período. Ex.: "A fim de tratar do tema..."
- Inicie o segundo parágrafo, mencionando e explicando a uniformidade visual.
- No período seguinte, informe que o efeito da uniformidade não é a monotonia e explique isso descrevendo o uso das imagens e do som. Um exemplo deve ser apresentado entre parênteses, como informação complementar.
- Introduza esse segundo período usando um conectivo que estabeleça uma relação de oposição (*porém, contudo, apesar de, embora* etc.) e empregue um conectivo de causa ou de explicação para inserir a descrição.
- A descrição dos recursos pode ocupar mais de um período.

Após terminar a escrita, não se esqueça de fazer uma boa revisão, observando a grafia das palavras, a concordância, o uso da vírgula etc.

A formulação de uma regra envolve o reconhecimento de padrões, uma habilidade do pensamento computacional.

## Capítulo 24



### Desafio de linguagem

Resposta a dúvida de leitor

Leia orientações para essa atividade no Suplemento para o professor.

Você já procurou respostas para suas dúvidas sobre o uso da língua portuguesa na internet? Existem blogs, artigos de jornais *on-line* e plataformas educacionais dedicadas a isso, os quais adotam uma perspectiva ora mais, ora menos conservadora. Coloque-se no lugar do profissional que dará a resposta para a seguinte pergunta: "É correto dizer 'Me stalkeie, por favor!'?"

- Contextualize sua resposta, dirigindo-se ao interlocutor e parafrazeando a pergunta.
- Apresente a resposta, justificando-a com a abordagem da flexão do verbo.
- Finalize com um comentário acerca do uso de uma palavra estrangeira.
- Não se esqueça de considerar a situação comunicativa para escolher a maneira como será feita a explicação e o nível de linguagem a ser empregado.

## Capítulo 27



### Desafio de linguagem

Produção de comentário em grupo de mensagens

Seu grupo de amigos está procurando hospedagem na cidade de Gramado e depou com o comentário negativo do hóspede Eliseu. Você, no entanto, está disposto a defender o lugar. Escreva uma mensagem para o grupo, seguindo o roteiro.

- Inicie expondo como deve ser a relação de um leitor com os textos disponíveis na internet.
- Analise o comentário para explicar por que deve ser visto com ressalvas.
- Releia o seu comentário e avalie se é breve, como esperado nas interações por aplicativos de mensagens, mas consistente a ponto de influenciar a decisão.

## Capítulo 29



### Desafio de linguagem

Produção de relatório

Leia orientações para essa atividade no Suplemento para o professor.

Nesta atividade, você produzirá uma paráfrase do texto de Grace Passó, considerando que seria introduzida em um relatório de pesquisa sobre o teatro brasileiro. Siga o roteiro:

- Inicie com o período "O pequeno alcance do teatro no Brasil vem sendo discutido por muitos especialistas". Você pode optar por uma reformulação dele.
- No segundo período, indique que você introduzirá o pensamento de Grace Passó. Use fórmulas como "De acordo com", "Segundo", "Conforme" etc. e não deixe de informar a especialidade dela antes do nome.
- Complete o período com as informações da especialista sobre a leitura de textos teatrais.
- Indique que continuará apresentando o pensamento da mesma especialista e inclua a explicação sobre a baixa frequência ao teatro. Cite, obrigatoriamente, uma parte do texto de Grace, articulando-o ao seu discurso.
- Inclua a referência bibliográfica, citando, entre parênteses, o sobrenome do autor ou organizador do livro de que foi retirada a citação, seguida pelo ano. Veja o modelo: (ABREU, 2010).
- Releia o texto para verificar se não há falhas na ortografia, na concordância, na segmentação etc. Aproveite para identificar trechos que precisam ser reescritos para ficar mais claros ou se relacionar melhor com os anteriores.



# VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

## Capítulo 32

**Desafio de linguagem** Debate

Leia orientações para essa atividade no **Suplemento para o professor**.

Você e seus colegas entraram em contato com a petição *on-line* das alunas do coletivo *Eu não sou uma Gracinha* e vão debater para decidir se o grêmio da escola deve ou não apoiar oficialmente o movimento iniciado por elas.

- Sigam as orientações do debate regrado: respeito ao turno de fala e expressão de opinião fundamentada e ética.
- Pratiquem a escuta atenta e usem estratégias para retomar as falas anteriores.
- Apresentem argumentos consistentes e revejam o ponto de vista se for o caso.
- Finalizem votando a proposta de apoio.

O que é possível concluir com a análise destas propostas de produção escrita trazidas no LDP?

Ao examinar os comandos de produção textual presentes no livro didático de língua portuguesa, é possível fazer uma análise crítica diante das limitações evidentes. A primeira observação é que esses comandos se restringem a alguns gêneros abordados e são apresentados de forma sucinta no final de cada capítulo. Além disso, chama a atenção o fato de que, dos 16 capítulos do livro, apenas nove trazem propostas de produção de texto, enquanto os outros se concentram na análise linguística.

Essa disparidade entre a análise linguística e as propostas de produção textual pode resultar em um desequilíbrio no desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos. Ao priorizar o aspecto estrutural e deixar de lado a abordagem global do enunciado, perde-se uma oportunidade de explorar as condições de produção e recepção do gênero sugerido no comando de produção. A escrita não se limita apenas à estrutura do texto, mas também envolve aspectos contextuais e comunicativos que são essenciais para a formação de um escritor competente.

Além disso, a concentração das propostas de produção textual na esfera da vida pública dos alunos limita o leque de possibilidades de expressão e criatividade. A escrita também deve contemplar temas pessoais, íntimos e artísticos, permitindo que os estudantes explorem diferentes perspectivas e desenvolvam sua voz autêntica.

A quantidade limitada de propostas de produção textual em relação aos capítulos dedicados à análise linguística pode indicar uma falta de equilíbrio e ênfase no desenvolvimento da habilidade de escrita. Para que os alunos se tornem



## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

escritores proficientes, é fundamental que tenham oportunidades frequentes de praticar e aprimorar suas habilidades de produção textual.

Em conclusão, a análise crítica dos comandos de produção textual presentes no livro didático de Língua Portuguesa revela uma desproporção entre a análise linguística e as propostas de escrita, bem como uma abordagem limitada aos gêneros e uma ênfase estritamente estrutural. A falta de consideração abrangente das condições de produção e recepção do gênero sugerido também representa uma lacuna importante. É necessário um equilíbrio adequado entre a análise linguística e as práticas de produção textual, juntamente com uma abordagem mais abrangente e contextualizada, a fim de promover o desenvolvimento completo das habilidades de escrita dos alunos.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram apresentadas nesta comunicação uma primeira e aligeirada análise a respeito dos comandos de produção de texto no LDP *Se liga nas linguagens*. Este é um tema de interesse para os autores que, certamente, poderão ampliar as reflexões e submetê-las novamente ao debate a partir de uma análise mais robusta e detalhada.

Por ora, os objetivos dos pesquisadores foram cumpridos no sentido de compreender que a produção textual no LDP analisado se limita a uma única seção da obra, intitulada de Desafio de linguagem. Da vivência dos autores em sala de aula, é possível inferir que as atividades de produção de texto – da forma como estão organizadas e quando aparecem – evidenciam que os gêneros de texto e sua leitura e produção não são o centro da aula de Língua Portuguesa, conforme recomendam nosso referencial teórico e os documentos orientadores. Pelo contrário, o LD é quase que totalmente dedicado à explicação de tópicos gramaticais quase sempre descontextualizados.

Assim, é de fundamental importância que a rede de ensino e o professor que adotarem o material aqui analisado planejem e ministrem as aulas de LP com textos e propostas de análise e produção complementares de forma a ampliar verdadeiramente as capacidades de linguagem dos alunos do Ensino Médio.





## VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

### REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Introdução e Tradução de Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: Editora WMF, 2011. p. 261-306.

BARROS, F. **O professor e a produção de textos escritos: o que se ensina quando se ensina a escrever? Por que se ensina?** 2012. 316 f. Tese (Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2012.

Brasil. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

Brasil. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Brasil. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

OLIVEIRA, João Batista Araújo et al. **A política do livro didático**. Campinas: UNICAMP, 1984

ROJO, R. **O livro didático de Língua Portuguesa: modos de usar, modos de escolher**. In: **O livro didático em questão**. Boletim Salto para o futuro/TV escola, 2013. Disponível em: <http://tvbrasil.or.br/salto/serie/161240LivroDidatico.pdf>. Acesso em jun. 2023.

ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. **Apresentação: gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer**. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (colab.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 7 -18.

